



AVALIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORAS

Juciara Lourenço da Silva – UEPB

Juciara.juci@hotmail.com

Glória Maria Leitão de Souza Melo -UEPB

profgmls@hotmail.com

RESUMO

Este artigo discute de forma breve sobre avaliação da aprendizagem ocorrida no âmbito escolar, mas busca aprofundar a discussão desta temática no âmbito da Educação Infantil, a partir da escuta a professoras que atuam nesta etapa da Educação Básica. Avaliar pode ser considerada uma ação indispensável à prática docente, visto que é através dela que se pode acompanhar processos de desenvolvimento e aprendizagem, bem como redimensionar o ensino, com vistas na sua qualidade. Porém, é uma ação caracterizada por um alto nível de complexidade, e por grandes desafios, independentemente do nível de ensino ou de educação. Na Educação Infantil, a avaliação não tem fins de promoção, no sentido desta representar uma condição de acesso da criança ao Ensino Fundamental, ela ocorre através do acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança. Considerando a importância desta ação na prática pedagógica da Educação Infantil, optamos por tomar como base discussão deste estudo perspectivas e práticas de docentes que atuam neste nível da educação. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória, realizada junto a professoras que atuam com crianças de 0 a 4 anos de idade, em turmas denominadas de sala do Maternal I, Maternal II e Infantil I, de numa instituição pública localizada no município de Juazeirinho-PB. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de uma entrevista semi-estruturada e de observações às referidas turmas. Buscamos respaldo teórico em estudos realizados por Hoffmann (1998), (2003), (2005), (2009), Souza (2007); Godoi (2004), dentre outros. O estudo evidencia, dentre outros, a importância do registro no acompanhamento ao desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como a importância de práticas docentes significativas nas diversas situações do cotidiano. Concluímos, ressaltando que o presente estudo pode contribuir com o debate acerca da práticas docente na Educação Infantil, bem como a importância do uso de instrumentos avaliativos, os quais podem favorecer um melhor desempenho de tais práticas.

Palavras-Chave: Avaliação. Educação Infantil. Perspectiva e Prática Docente.

1. INTRODUÇÃO

O processo de avaliar é parte integrante das práticas escolares, independentemente do nível de atendimento ou de ensino. Avaliar pode ser considerada uma ação indispensável à prática docente, visto que é através dela que se pode

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br

acompanhar processos de desenvolvimento e aprendizagem, bem como redimensionar o ensino, com vistas a sua qualidade. Porém, essas possibilidades ainda se consolidam como desafios às mencionadas práticas.

A avaliação da aprendizagem apresenta-se como um desafio que engloba toda a comunidade escolar. É certo que outros desafios são postos a essa comunidade; porém, os relacionados à avaliação parecem ser sustentados por concepções que associam esta ação às práticas de julgamentos, a partir de atividades específicas, atividades com determinados fins. Tais práticas parecem permear todos os níveis da educação, desde a Educação Infantil. Embora prática avaliativa na Educação Infantil não focar apenas a aprendizagem da criança, pois esta deve servir para o acompanhamento ao seu desenvolvimento integral, (BRASIL, 1996), é possível se observar, em práticas pedagógicas desse nível de atendimento, reflexos de concepções respaldadas em práticas de julgamento, comumente observadas no ensino regular, ou seja, a partir do Ensino Fundamental, como nos aponta Souza (2007), em estudo realizado sobre avaliação na pré-escola. Essa problemática, ainda recentemente observada, impulsionou o presente estudo.

No ano de 2013, nossa experiência na condição de docente da Educação Infantil, foi marcada pelo desafio de avaliar crianças em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem. O desconhecimento sobre o exercício desta difícil ação junto a crianças que se encontravam na faixa etária entre 4 a 5 anos, entrou em conflito com experiências e concepções elaboradas em meu processo de formação – experiências em que avaliar estaria associada a práticas de julgamento e processos classificatórios, que visavam selecionar os que obtiveram êxitos na aprendizagem, e os marcados pelo insucesso escolar.

E na Educação Infantil, como avaliar sem essa conotação de julgamento? Como efetivamente ocorre a prática avaliativa de acompanhar o desenvolvimento da criança, sem fins de promoção para o nível de ensino posterior, como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – LDB/1996? Tais questionamentos impulsionaram a realização do presente estudo, e foram neste perseguidas. Apesar da intensa discussão acerca da avaliação da aprendizagem no âmbito escolar, através de estudos difundidos na literatura corrente, a exemplo de Hoffmann (1998, 2010), Godoi, (2004), Sant’Anna (2005), Souza (2007), bem como da discussão acerca da avaliação na Educação Infantil, sentimos a necessidade de continuar contribuindo com o debate sobre avaliação, mais especificamente nesta primeira etapa, considerando que nossas dificuldades podem estar na mesma direção de dificuldades



enfrentadas por profissionais docentes que atuam com crianças de até 5 anos de idade.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral, analisar como se efetiva a avaliação na Educação Infantil, a partir de concepções e práticas de docentes que atuam neste nível de atendimento escolar. Para isso, foram entrevistados quatro professoras de diferentes salas, Maternal I, II e Infantil I. Porém a observação foi feita no Maternal I e no Infantil I, com crianças de até 4 anos de idade. Por motivos, maiores as professoras optaram por não serem identificadas na pesquisa, mas participaram ativamente junto aos interesses da própria. Para o alcance desse objetivo maior, alguns objetivos específicos foram delineados: Identificar sentidos da avaliação no contexto da Educação Infantil; discutir instrumentos de avaliação utilizados pelas docentes; refletir, a partir de concepções e práticas de avaliar na Educação Infantil, reflexos de práticas avaliativas. A partir da definição dos objetivos, buscou-se o delineamento metodológico. Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória. No dizer de Chizzutti (2013) esse tipo de pesquisa se define como “um esforço durável de observações, reflexões, análises e sínteses para descobrir as forças e as possibilidades da natureza e da vida”. Nossas análises tomaram como base de sustentação, respostas à entrevistas realizadas junto às professoras envolvidas. Aliada às respostas, nossas interpretações também se sustentam em dados observados numa turma de Educação Infantil, denominada de Maternal I, II e Infantil I pela instituição campo de pesquisa. Daí a característica de observação participante, que pode ser atribuída ao presente estudo, como um dos instrumentos de coleta de dados, além da entrevista.

2. BREVE DISCUSSÃO ACERCA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.

Salvino e Vale (2012) argumentam que a avaliação é algo constante no cotidiano escolar, e por isso repercute uma grande responsabilidade sobre o tema, pois, “quando avaliamos estamos “julgando” aspectos objetivos do sujeito. Para além disso, a avaliação na Educação Infantil se dar pela mediação que aguça uma intervenção mais construtiva.

Dessa forma, a concepção de avaliação não se torna uma tarefa fácil. Seu principal foco é a compreensão dos fatos. Em todo o tempo o processo de avaliação ocorre em sua amplitude dentro ou fora da escola, onde estamos sujeitos a avaliar e ser avaliado. “Avaliar significa apreender uma determinada realidade e indicar caminhos que possibilitem [...] a construção do conhecimento” (TUTTMANN 2007, p.102). Isso ocorre com frequência porque na vida cotidiana sempre procuramos refletir



sobre as nossas ações, afim de que os nossos planos, pré-estabelecidos, não sejam frustrados, à ponto de nos depararmos com situações inesperadas e que possivelmente possa apresentar dificuldades para resolvê-las. Ao mesmo tempo, é típico do ser humano interiorizar julgamentos e parcializar o sentido das ações, que deveriam ser refletidas e tidas como ponto de partida para a autonomia.

A avaliação traz, em um novo contexto da contemporaneidade, uma série de novos desafios que concentram um pensamento mais sólido. Esta deve ser repensada, de modo que haja racionalidade e reflexão. Todavia, faz parte da proposta pedagógica, conhecer com mais profundidade as necessidades atreladas ao contexto de aprendizagem e, de algum modo, buscar respostas que o conduza, através de uma ação reflexiva, principalmente, novos direcionamentos. As relações de significado de avaliação, frente a um novo rumo, pertencem a todos os envolvidos; no entanto, “a compreensão dos novos rumos exige a reflexão conjunta pelos avaliadores e todos os envolvidos, por que lhes exige retomar concepções de democracia, de cidadania, de direito a educação”, explica Hoffmann, (2010 p.16).

Neste ponto, cabe entender, necessariamente, as relações que a avaliação tem com os sistemas políticos e pedagógicos presentes nas esferas educacionais, pelas mediações que ocorrem no interior das escolas, onde valores são transmitidos, e olhares são focados ao que impressiona, ao que é tolerável, e ao ponto de vista dos responsáveis pelas práticas pedagógicas, que por vezes parecem influenciados pela condição social, política, econômica e religiosa que os envolve.

Ressalta Hoffmann (2010 p.17), que “para além da investigação e da interpretação da situação, a avaliação envolve necessariamente uma ação”. Na mesma disposição que consegue observar as dificuldades ao longo do processo educativo, é a partir dessa observação que o professor deve posicionar-se como mediador conscientizado de que ele é o elo de ligação entre aluno e a aprendizagem, responsável por atribuir sentidos a ação, e que ao mesmo tempo essa ação gere um momento oportuno de aprendizagem. É nessa perspectiva da mediação que a autora defende a prática de avaliar na Educação Infantil.

2. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Souza (2007 p.11), ressalta que “acompanhar o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos é a tônica do fazer avaliativo na Educação Infantil. Diversamente, no ensino regular, a avaliação volta-se para aprendizagem do indivíduo, com ênfase no desenvolvimento cognitivo e permeada pelo



juízo de resultados com fins promocionais” (p.50-51).

Souza (2007) observa que avaliar na Educação Infantil, numa perspectiva de julgamento, resulta em um processo que é definido como seletivo, que aparentemente exclui, classifica, e que tem como finalidade a promoção de crianças para os anos posteriores do processo regular de ensino. E isso, no dizer desta autora, ocorre com frequência nos demais níveis da Educação Básica, onde se avalia, de forma mais restrita, capacidades cognitivas do aluno, para se mensurar sua aprendizagem.

Na Educação Infantil, de forma mais ampla, a avaliação deve ter a finalidade, conforme a própria LDB (BRASIL, 1996), de acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos, considerando dessa forma, sua expressividade, as linguagens que ela utiliza, suas emoções, seus movimentos, suas formas de interação, dentre outros, e relacionando tudo isso ao meio social, às situações que lhes são propostas, bem como suas possibilidades de interação, de aprendizagem, e de desenvolvimento.

A avaliação em Educação Infantil é uma discussão que se fez presente com mais intensidade a partir do ano de 1996. Guimarães e Oliveira (2014, p.104), apontam que “um primeiro aspecto a ser destacado é que o número de pesquisas sobre o tema em questão ainda é pequeno, mas por outro lado, aponta para a existência da preocupação pelo assunto, o que é fundamental por que caminha em contrário à negação da importância e da necessidade da avaliação na/da educação infantil”.

A Educação Infantil é considerada como primeira etapa da educação básica, pela LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Tem como propósito principal o desenvolvimento da criança de até cinco anos de idade e divide-se em duas fases: A primeira oferecida em creches para a faixa etária de 0 a 3 anos e a segunda em pré-escolas para as idades de 4 a 5 anos, complementando as ações da família proporcionando a ampliação do conhecimento.

A LDB (BRASIL, 1996), define no Art. 30 que “na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 2005). O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998, p. 59), em seu primeiro volume aborda a avaliação e destaca que “a avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças”.



A avaliação na Educação Infantil se dá através do acompanhamento ao desenvolvimento da criança, em interação recíproca, e determina ações que abarcam não apenas o professor e a criança no momento em que se encontra na escola, mas a relação com a família e com meio social. Tal acompanhamento deve ser realizado sob supervisão de um docente.

Dada a relevância do tema, pesquisadores preocupados com a ação pedagógica e com o resultado dessa ação, tem cooperado com estudos que contribuem para o redimensionamento da prática avaliativa na Educação Infantil. Hoffmann (1998), afirma que avaliação nessa etapa básica representa um acompanhamento à criança e seu desenvolvimento, na essência pedagógica, onde “o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo de continuidade da ação pedagógica” necessita ser desempenhado com urgência, refletindo concepções de avaliação na Educação Infantil como um processo naturalizado.

Hoffmann (2003), defende a ideia de uma avaliação mediadora, sustentada por reflexões sobre o desempenho do aluno, desde a Educação Infantil. Nessa mesma direção, de uma perspectiva mediadora de avaliação, os estudos de Souza (2007), evidenciam a observação à criança, frente aos aspectos do seu desenvolvimento e às suas possibilidades de aprendizagem, como uma postura docente de extrema importância no acompanhamento avaliativo nesta etapa básica do ensino.

Tal postura, favorece, por exemplo, a compreensão acerca das aquisição e uso de linguagens exploradas pela criança, no ambiente escolar, as quais podem oferecer subsídios avaliativos do seu desenvolvimento e das suas formas de apreensão do meio social, de elementos culturais, e de conhecimentos elaborados no curso da história da humanidade. Ou seja, para Souza (2007), no acompanhamento à criança, a observação às suas linguagens pode ser reveladora dos seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como reveladora de situações que possam ser criadas para otimizar tais processos.

Souza (2007) ainda destaca os registros descritivos como um eficaz instrumento no acompanhamento à criança. Para esta autora, esses registros “retratam e documentam sobre a criança, não numa perspectiva estática, mas de movimento, que auxilia a percepção de como ela se encontra” (MELO 2009, p.140), no percurso dos mencionados processos.

Godoi (2004), faz referência a ação avaliativa como um processo que está presente em todos os momentos, e que, além de ser responsável pela formação de valores, não deve se reduzir a caráter classificatório. Assim como Souza



(2007), defende que acompanhar sistematicamente o espaço de vivência é a melhor maneira para compreender o contexto real de cada criança. Assim, alia-se com Sant'Anna (2005), Luckesi (1996), que reflete sobre uma avaliação expressiva, onde o ato amoroso e o incentivo predomina a prática flexível do docente.

3. UM OLHAR PARA A FALA DAS PROFESSORAS E PARA PRÁTICAS OBSERVADAS – A COLETA DE DADOS.

As professoras envolvidas foram indagadas sobre concepções de avaliação, sobre a prática pedagógica por elas desenvolvidas frente as dificuldades mais frequentes, bem como sobre a relação do planejamento com a ação avaliativa e sobre instrumentos mais utilizados.

Ao responderem acerca da definição de avaliação da aprendizagem no âmbito escolar, observamos a ênfase dada à práticas avaliativas, tradicionalmente reconhecidas na realidade educacional, centradas em resultados e em expectativas quanto ao nível de desenvolvimento dos alunos. As respostas que seguem, podem constatar essa observação.

“avaliação da aprendizagem define-se como um momento decisivo para examinar os conhecimentos adquiridos pelos alunos” (P1).

“conhecer o nível de desenvolvimento dos alunos individualmente”(P2)

“A avaliação é o momento em que observamos o aprendizado e as dificuldades dos alunos” (P3).

É o momento em que discernimos se ocorreu a aprendizagem (P4).

A definição exposta pelos docentes, no pensamento de Godoi (2004, p.11) “acaba se tornando um instrumento comparativo, seletivo e excludente, podendo ocasionar consequências na vida do aluno” e, especificamente, da criança, sujeito pelo qual a pesquisa investiga. Essa definição volta-se a tradicional realização de mini testes e provas escritas que não consideram aspectos importantes no processo da aprendizagem. O entendimento das docentes, sobre a definição de avaliação, no dizer de Hoffmann (2003, p.66) assemelha-se “ao trabalho do aluno como um significado de obrigação, que ele cumpre penosamente”, sem que haja reflexões dessa prática.

Na busca de compreender se essa mesma definição, manifestada nas respostas acima, podia ser considerada no âmbito da Educação Infantil, obtivemos respostas das professoras que manifestaram-se da seguinte maneira:



“Não. A avaliação é feita através de observações diárias em sala de aula, onde é um acompanhamento da criança no decorrer das atividades, pelos quais auxiliamos para desenvolvimento das habilidades”. (P1).

Não. Visar o que mais importa aos alunos e identificar suas dificuldades (p.2).

Não, Pois a educação infantil considera-se os aspectos motores, afetivos, dentre outros. (p3).

Não. Consideramos o nível de desenvolvimento das crianças e não realizamos provas.(P4).

Diante das respostas das professoras, e diferentemente das definições de avaliação apresentadas, elas compreendem que a avaliação na Educação Infantil se efetiva com base em observações, acompanhamento do seu desenvolvimento. Porém no processo de observação, evidenciamos comportamentos de uma avaliação excludente, que, muitas vezes se reporta a cobranças das crianças, fugindo do verdadeiro sentido da Educação Infantil. Hoffmann (1998, p.48) nos diz que “cada criança carrega seus mistérios a que não se tem acesso, devido a difícil tarefa de compreender plenamente sua história de vida e a lógica do seu pensamento”.

Por sua vez, percebemos que os docentes diferenciam a avaliação da aprendizagem com a avaliação da Educação Infantil, no entanto, possuem traços que podem comprometer os aspectos mencionados em suas falas, como o acompanhamento, o desenvolvimento, os aspectos afetivos, motores.

Diante da questão sobre a melhor forma de avaliar as crianças as educadoras responderam que a avaliação era feita através de observação e registro:

“Desenvolvo a prática de avaliação no cotidiano deles”(P1).

“Através de observações diárias que facilita o trabalho”(P2).

“Registro as informações que são considerados importantes”(P3).

“Analiso os avanços e suas capacidades”(P4)

As professoras, visivelmente, utilizam registros para desenvolver sua prática docente, através do cotidiano, de observações diárias que facilitam a mediação entre o professor e a criança, também o desenvolvimento da sua ação docente. Nesse sentido, Souza (2007, p.103) aponta que:

Compreender que a avaliação na educação infantil tem como principal objetivo o acompanhamento ao processo de desenvolvimento das



crianças, implica em reconhecer não só a importância das situações e atividades que favorecem esse desenvolvimento e conseqüentemente o processo da aprendizagem - ambos considerados interdependentes para Vygotsky (1991) - mas também, a importância do papel docente na elaboração de diagnósticos que esclareçam a realidade de tais processos e, no encaminhamento das condições e estabelecimento das interações, que os promovam (SOUZA 2007, p.103).

Quando questionadas se havia dificuldade na prática de avaliação as professoras argumentaram que a avaliação se torna difícil quando considerado o comportamento dos alunos contrariando com suas habilidades, vejamos:

“O que torna difícil para o professor é o preenchimento de fichas anteriores onde não vivencia de fato o cotidiano do aluno e nem seu comportamento na sala de aula. (P1).

“Sim, as observações e os registros as vezes se dispersam, por ter que observar todos”. (P2).

Sim. Dificuldades são frequentes, mas com o tempo conhecemos cada um deles”(P3).

Sim. avaliar é uma tarefa muito complexa na educação infantil”(P4).

Segundo as professoras investigadas, especificamente as docentes da Educação Infantil I, as dificuldades se concentram nas fichas preenchidas anteriormente, onde não contempla informações precisas sobre a criança. Outra dificuldade notadamente na fala dos docentes é que as observações e os registros não são realizados de maneira frequente e em seqüência, logo, a avaliação se torna tarefa complexa, já confirmado por Hoffmann (1998, p.18), que aponta o tema da avaliação na educação infantil como uma tarefa complexa por ela ser “dependente da observação” expõe ainda que “não se trata de diagnóstico de capacidades, mas uma apreciação da variedade de ideias e estratégias de ações educativas que favorecem o desenvolvimento”

Ao pronunciarem suas respostas cuja investigação era se o planejamento da ação docente contribuía para a ação avaliativa, as professoras responderam que procuram compreender a necessidade de cada criança articulando com uma prática mais reflexiva, assumindo sempre o papel de mediador do conhecimento, ou seja da aprendizagem, mostram ainda que o acompanhamento das crianças no desenvolvimento de sua ação docente, garante o



compromisso, de fato, voltado a esse nível de atendimento, expressadas da seguinte forma:

“Sim. Defendo a necessidade de uma prática mais reflexiva e conhecedora de como os alunos aprendem e se desenvolvem”(P1).

“Sim. O professor deve assumir o papel de mediador acompanhando e estimulando a construção do conhecimento das crianças” (P2).

Sim. Pois o plano auxilia no trabalho que vai ser realizado e seus objetivos. (P3)

Sim. É no planejamento que já se consegue ver quais serão os resultados almejados (P4).

Conforme respostas acima apresentadas, avaliar é ainda estabelecer meios que propicie a aprendizagem de acordo com o planejamento feito anteriormente. Vasconcellos, (1956, p.133) ressalta que, “o plano enquanto registro é produto desse processo de reflexão e decisão. Não deve ser feito por uma exigência burocrática; ao contrário, deve corresponder ao projeto compromisso do professor, tendo, pois, suas marcas. A finalidade do projeto é criar e organizar o trabalho. Para tanto deve ser objetivo, verdadeiro, crítico e comprometido. (VASCONCELOS, 1956, p 133).

Logo, na fala das docentes, entendemos que o planejamento aponta as maneiras de como analisar os principais pontos que irão influenciar na tomada de decisões dos resultados finais. Em seguida, conduz a ligação dos fatos existentes para ocasionar a reflexão de como selecionar o que foi mais relevante na atuação do professor que levou e garantiu os meios que solidificou os elementos necessários ao ensino-aprendizagem.

Segundo as professoras entrevistadas, no momento de realizar o planejamento é considerado, de um modo geral, “Conhecer a realidade de cada aluno, como se relacionam com o meio, como vive, para que se tenha uma aproximação mais ativa de seu modo de vida”. Daí possibilita atuar de forma positiva no processo educacional e assim, traçar metas para que sejam alcançados os objetivos”.

Após o planejamento, as professoras seguem com a ação docente utilizando instrumentos para avaliação das crianças, onde mostram que costumam registrar, fazer relatórios de acordo com os registros e com a observação.

“Costumo registrar o que considero importante” (P1).

“Faço relatório de acordo com os registros”. Mas também observo as mudanças e reformulo o que acho necessário” (P2).

“Através da observação e registro de acompanhamento”(P3).



“Utilizo registros, acompanho o desenvolvimento das crianças e registro o progressos e dificuldades”(P4).

As docentes entrevistadas se utilizam de registros para acompanhar o desenvolvimento das crianças, alegando ser um instrumento fundamental para realização de descrições importantes, que por sua vez, não são conservadas na memória. Ainda de acordo com as docentes os registros servem para auxiliar no processo de avaliar, “frente ao seu próprio fazer”, como nos aponta Melo (2009, p.141), pela reflexão da experiência contada e, ainda, a avaliação dos fins alcançados e das possibilidades a serem conquistadas”. Dessa forma, fica evidente na fala das docentes que elas reconhecem a Educação Infantil como um nível de atendimento que deve ser diferenciado da escola regular, embora haja traços tradicionalista na atuação de algumas delas, seguem buscando melhores condições para aperfeiçoar seu trabalho em sala e reconhecer a especificidade deste nível de atendimento. No estudo aplicado, seguido de observação, concluímos que os professores reconhecem a relevância do processo de avaliação, porém alguns não seguem rigorosamente o que estar posto em seus depoimentos deixando por muitas vezes, uma lacuna em sua prática.

CONCLUSÃO

Com base no questionário realizado, entende-se que os professores adotam postura de observadores, mas não costumam fazer registro diário, no qual percebemos que dificulta no ato de avaliar. Caso ocorresse um registro diário beneficiaria o trabalho do próprio docente e não corria o risco de perder informações valiosas que a mente não consegue arquivar dentro de inúmeras ações praticadas e pronunciadas pelos alunos.

Em contrapartida vemos que os instrumentos avaliativos citados ao longo desse estudo é necessário para orientar o profissional da Educação Infantil a perceber e descobrir novos caminhos que contribua para a prática docente, contribuindo assim para perceber a criança no seu processo e desenvolvimento. Percebemos também que as entrevistadas participam de formação continuada em que a temática da avaliação na educação infantil é discutida, o que consideramos um ponto positivo, pois avaliar é um processo complexo, discutir e compreender é relevante para a prática.



Percebemos no questionário realizado que as formas de avaliação nas escolas necessitam de apoio consecutivo para favorecer sua prática pedagógica inserindo em seu planejamento diversas formas que torne mais dinâmico o processo de avaliação. As professoras precisam inserir em seu programa de planejamento métodos que facilitem a observação e a análise, transformando a avaliação não como uma ideologia de julgamento, mas de práticas significativas que contribui para todos os que nele estão inseridos. O trabalho trouxe grande contribuição para a nossa prática docente uma vez que nos orienta a uma melhor compreensão da prática avaliativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 02 de fevereiro de 2017.

GODOI, Elisandra Girardelli. **Avaliação na educação infantil: um encontro com a realidade**. Porto Alegre. Mediação, 2004.

GUIMARÃES E OLIVEIRA. Fundamentos e práticas da avaliação na educação infantil, IN: Célia Maria Guimarães, Maria João Cardona e Daniele Ramos de Oliveira (organizadoras)- porto Alegre, Mediação, 2014, 360; 25cm

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora; Uma Prática da Construção da Pré escola a Universidade**. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

_____. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. 7.^aed. Porto Alegre- RS. Mediação. 1998.

_____, Ministério da educação e do Desporto, Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acessado em: 20 de março de 2017.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S.; **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2.^a ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

LUCKESI. Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**/Cipriano Carlos Luckesi. – ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

MELO, Glória Maria Leitão de Souza. Avaliação na educação infantil: os registros descritivos no acompanhamento ao desenvolvimento das crianças. In: MELO, Glória Maria Leitão de Souza; Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Marinalva da Silva Mota (Organizadoras) **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**. 142p.Campina Grande: EDUEPB, 2009.

TUTTMANN. **Escola de formação da confederação nacional dos trabalhadores em educação**



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS

(Esforce) IN: Retratos da escola/ -v.7n.12.jan/jun2013,-Brasília:CNTE, 2007.

SALVINO, Francisca Pereira, Carlos do Vale Elizabeth; UEPB. /**Avaliação Educacional e Sistema Nacional de Avaliação**. Coordenadoria institucional de programas especiais, Secretaria de educação a distância. Campina Grande: EDUEPB, 2012. P.140 -155.

SOUZA, Glória Maria Leitão de. **Avaliação na rotina pedagógica da educação infantil**: um olhar para a exploração das linguagens numa sala de aula da pré-escola. – 207p. 2007. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual da Paraíba, Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade.

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br